

Controle biológico: mais barato e seguro - Uso de insetos no controle de pragas é mais econômico e minimiza

Quando o problema na lavoura está relacionado às pragas, existem diversas formas de controle, como o já conhecido uso de produtos químicos ou a utilização de técnicas de manejo adequadas. Entre essas técnicas está o **controle biológico** que consiste em utilizar insetos predadores para acabar com o problema de pragas na cultura. Além de mais barata, a técnica diminui riscos de resíduos em lavouras como as de frutas e hortaliças. Segundo **Carlos Gava, pesquisador da Embrapa Semiárido**, a técnica consiste em reproduzir, na área do produtor, o que acontece no campo. Ele explica que na **ecologia de insetos**, existe um grupo que reúne parasitas e predadores de outros insetos.

"O que fazemos é buscar os que são mais eficientes e liberá-los no campo do produtor. Existem três formas de fazer isso. Uma delas é aproveitar **os insetos** que já existem no campo e usar algumas estratégias para aumentar a população deles. A outra é buscar em alguma região do país ou do mundo **algum inseto que seja interessante e introduzi-lo onde ele não ocorre**. A terceira delas é a técnica chamada **inseto estéril, que substitui** a população de machos nativos por uma população introduzida de machos estéreis", conta.

Gava afirma que existem alguns insetos caracterizados como predadores inespecíficos, mas ressalta que é interessante que o produtor utilize **insetos já testados, como algumas joaninhas que podem atacar qualquer inseto**. Por isso, o agricultor deve buscar pessoas que já tenham um histórico de uso da técnica, na sua região, e que possam fazer uma boa recomendação.

Já quando o assunto é como manter esses predadores próximos à cultura, o entrevistado diz que o ideal é que o produtor utilize refúgios, ou seja, **deixe algumas áreas com vegetação** nativa próximas às áreas de cultivo, onde o inimigo natural poderá permanecer durante

riscos de resíduos em hortaliças e frutas

as entressafras.

"O custo dessa técnica é muito reduzido, pois não há a necessidade do uso de defensivos. Caso haja essa necessidade, o produtor deve ajustar o tipo de produto a ser utilizado com técnica de controle biológico, usando então produtos menos agressivos", orienta.

De acordo com o pesquisador, antes de adotar o controle biológico, o produtor deve buscar muita informação sobre o agente de controle que vai usar. Além disso, como já dito anteriormente, ele deve saber que, se não houver um refúgio natural para que esse predador se esconda nos períodos em que não há presas, ele vai desaparecer.

"Algumas culturas, como hortaliças

e frutas, apresentam sérios problemas de carência no final do ciclo. Então, existem nichos para os quais o controle biológico se torna a única alternativa. Se o produtor utilizar herbicidas no final do ciclo dessas culturas, ele terá problemas de resíduos e contaminação do consumidor", explica Gava.

O entrevistado chama a atenção mais uma vez para a informação prévia. Ele conta que, em alguns casos, existem fabricantes que oferecem suporte técnico ao produtor, mas em outros não.

"Portanto, o produtor sempre deve procurar órgãos de pesquisas, extensões, universidades, algum engenheiro agrônomo ou alguém na



área que já tenha um conhecimento prévio sobre a técnica antes de começar a usar", orienta.

Mais Embrapa Semiárido através do número (87) 3862-1711.



Produtores esperam aumento de 30% na safra de melão no RN/Inglaterra e Holanda são os maiores compradores

- A época é de colheita da safra de melão no Rio Grande do Norte. Esse ano, a chuva causou o retardamento do plantio e da colheita em pelo menos um mês. "O retardamento do início do plantio interfere basicamente na entrega do produto contratado pelo cliente europeu", explica o agricultor José da Cunha. Na fazenda com mais de 150 hectares deverão ser colhidas 4,5 mil toneladas até o final de dezembro. Até o ano passado, foram cerca de 3,5 mil toneladas. Noventa por cento da safra são destinados à exportação. Este ano, a diminuição das pragas tem contribuído para a produtividade. Os produtores do Rio Grande do Norte esperam uma safra 30% superior em relação ao ano passado e o volume de exportação deve acompanhar esse percentual. O trabalho é intenso para atender aos pedidos do exterior e, mesmo com a crise na Europa, os produtores comemoram os números deste ano.

Enxerto ajuda a viabilizar o plantio de maracujazeiro amarelo

- A "Enxertia do maracujazeiro amarelo" tem como objetivo principal, a reativação da exploração econômica do maracujazeiro amarelo, que já foi muito explorado como fonte de renda para os pequenos agricultores, em várias regiões do país. Para incentivo, a **Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro - Rio)**, desenvolve um trabalho de enxertia de espécies de Passiflorácea, principalmente do maracujazeiro doce (Passiflora alata) para controlar o ataque de fungos do solo, responsáveis pela redução da produção da fruta. Tornar a prática da enxertia como uma atividade de rotina na exploração do maracujazeiro amarelo entre os produtores, foi o que levou a Pesagro a desenvolver esse trabalho e a estabelecer parcerias, com a **Embrapa Cerrados**, por exemplo, na pesquisa com variedades mais resistentes. Pode-se afirmar que do maracujá aproveita-se praticamente tudo: **o óleo, o suco, a casca e os resíduos**. E a sustentação das parreiras do maracujazeiro com mourões vivos de gliricídia oferece a possibilidade de seu aproveitamento como fornecedora de nutrientes e ainda como fitoprotetor, evitando os riscos de contaminação dos produtores e consumidores por pesticidas, além de diminuir os danos ambientais e os custos de produção.

